

NIPPAK SHIMBUN

Jornal Japonez de maior circulação no Brasil

Anno XIX

São Paulo - Quarta-feira, 15 de Novembro de 1933

Num. 859

NIPPAK SHIMBUN

Director-Proprietário:

SACK MIURA

Redactor da pagina brasileira: José Sotó

Redacção: Administração e Oficinas:
Rua da Liberdade, 144-A e 146
Caixa Postal, 375
Telephone 2-3926
Endereço Telegráfico: "Nippak"
SÃO PAULO - Brasil

ASSIGNATURAS

Para o Brasil
Por anno 30\$000
Por semestre 16\$000
Número avulso \$500
Para o Exterior
Por anno 60\$000

Anuncios

Temos à disposição dos interessados
uma tabela completa de preços para
anuncios nesta folha. Telephone 2-3926

Noticias e telegrammas do Japão

(Serviço especial do NIPPAK SHIMBUN e dos jornais)

Foram condenados os autores do
assassinio do ministro Inukai

Os dez officiaes de marinha im-
plicados no atentado contra o
ex-presidente do Conselho, sr.
Inukai, foram julgados pela Corte
Martial que os condenou a penas
variando até o maximo de 15
anos de prisão.

O segundo tenente Koga, que
é considerado o responsavel pelo
assassinato, foi condenado a 15
anos de prisão.

Por occasião do julgamento, os
juizes receberam mais de um milhão
de cartas apelando á sua
clemencia, devido aos motivos
patrioticos que inspiravam os cri-
minosos.

Em declarações feitas a respeito
dos trabalhos da commissão do
opio, reunida em Genebra, um
alto funcionario do Ministerio dos
Negocios Estrangeiros obser-
vou que não comprehendia que
as potencias estrangeiras se pre-
cupassem em discutir a política
japoneza do Mandchú-Koku, visto
que não reconhecam esse paiz.

Accrescentou que, aliás, tanto ao

Japão como ao Mandchú-Koku,

pouco se lhes dava que as poten-
cias reconhecessem ou não o novo

Estado. O Japão, por sua parte,
interessava-se apenas em registrar

os progressos constantes do Man-
dchú-Koku, desde a sua consti-
tuição em politica independente.

O Instituto de Genebra e o Mandchú-Koku

Em declarações feitas a respeito
dos trabalhos da commissão do
opio, reunida em Genebra, um
alto funcionario do Ministerio dos
Negocios Estrangeiros obser-
vou que não comprehendia que
as potencias estrangeiras se pre-
cupassem em discutir a política
japoneza do Mandchú-Koku, visto
que não reconhecam esse paiz.

Accrescentou que, aliás, tanto ao
Japão como ao Mandchú-Koku,
pouco se lhes dava que as poten-
cias reconhecessem ou não o novo

Estado. O Japão, por sua parte,
interessava-se apenas em registrar

os progressos constantes do Man-
dchú-Koku, desde a sua consti-
tuição em politica independente.

Um discurso do sr. Molotoff e a imprensa nipponica

Por motivo da passagem do 16º
anniversario da revolução sovi-
ética foi pronunciado pelo sr. Mo-
lotoff, presidente do Conselho do
Trabalho e da Defesa do gover-
no de Moscou, um longo discur-
so que deu lugar a violentos com-
mentários.

Um porta voz do Ministerio dos
Negocios Estrangeiros disse:

"Não prestamos muita aten-
ção á oração do sr. Molotoff que
pode pensar como quiser. A Uni-
ão é bastante habil para se dei-
xar levar pelas palavras do chefe
sovietico dirigidas contra a
França, contra a Inglaterra, o
Vaticano e contra o Japão e cuja
finalidade exacta não se chega a
comprehender."

Interrogado a respeito, um alto
funcionario do Ministerio da
Guerra, considerou o discurso do
sr. Molotoff como de "sabor in-
teiramente russo, destinado ao
povo russo". Julgava a oração do
presidente do Conselho dos Com-
missarios Soviéticos uma simples
manifestação de politica interna.
Accentuou que o sr. Molotoff ata-
cava o Japão como um meio de
divertir o povo e faze-l-o esque-
cer a propria miseria.

O "Japan Advertiser" refere-se
especialmente á passagem em que
o sr. Molotoff alludiou a possibi-

骨粉及米糠
其他有機化學肥料各種
賴信商店
ルア・ニヤンガバウ一七〇
電四一二八一
函七七一

Um desmentido

O ministro da Guerra informou
ao seu collega dos Negocios Es-
trangeiros que ao contrario de
certos rumores, nenhum avião
militar japonês vôou sobre o ter-
ritorio soviético e que as autorida-
des militares receberam instruc-
ções no sentido de não permitir
que nenhum apparelho se appro-
xime mais de dois kilometros das
fronteiras da U. R. S. S.

E' provável que a declaração
do ministro da Guerra, seja com-
unicada ao governo de Moscou.

lidade de um conflito com o Ja-
pão e adverte:

"O sr. Molotoff fala de guerra
com o Japão. Declarações de tal
jazem não virão certamente melho-
rar o estado das relações sovi-
ético-japonezas, nem facilitar a or-
ganização da paz no mundo. O
sr. Molotoff, com as suas decla-
rações, enganou-se completamente
a respeito dos sentimentos dos
sentimentos dos Estados Unidos,
visto que os excessos de linguagem
de Moscou não poderão se-
não levar a administração de
Washington a ser extremamente
limitada nas suas negociações com
os Soviets."

Civilização Japoneza

Sob o titulo acima o distinto
professor e escritor, sr. Henrique
de Paula Bahiana, realizou, a 9 do
corrente, no salão nobre da As-
sociação Brasileira de Educação,
no Rio de Janeiro, uma brillante
conferencia.

Chegando ha poucas semanas do
Imperio do Sol Levante, onde foi
em commissão do Governo bra-
sileiro, o conferencista teve va-
casião de fazer observações inter-
essantes sobre a vida, o caracte-
r e a civilização do grande povo
extremo oriental.

Com a presença de altos funcio-
narios da Embaixada Japoneza,
membros da Associação Brasilei-
ra de Educação, representantes
da Imprensa e grande numero de
convitedos, entre os quais muitas
senhoras e senhoritas, o Dr. Hen-
rique de Paula Bahiana iniciou á
sua palestra subordinada ao título
"Aspectos da Civilização Japone-
za".

Após referir á atracção que a
civilização japoneza exerce sobre
muitos espíritos, não só por suas
singularidades como pelas lições
que ella pode inspirar, o orador
descreveu o itinerario de sua
viagem, as gentilezas com que os
brasileiros são recebidos no gran-
de Imperio e as suas impressões
de mais dois meses de permanen-
cia no archipelago.

Passou, depois, a expor a am-
plitude das conquistas japo-
nezas nos campos da cultura da
sciencia e da industria, ilustrando-as
com dados estatisticos e com-
parando-as com os nossos proprios
organismos para melhor compre-
hensão dos factos citados. Tudo
isso entremeado com factos carac-
terísticos do psychismo e do
character japonês, o que tornou a
conferencia interessante além de
instrutiva.

Discorrendo sobre as relações
do Japão com o Ocidente e par-
ticularmente com o Brasil o Dr.
Henrique Bahiana mostrou um
"bibelot" trabalhado em crystal-
lo de rocha importado do Brasil,
falu do aumento do intercam-
bio commercial entre os dois
países, da emigração japoneza pa-
ra a nossa terra e para mostrar
até onde vai a influencia do Oc-
idente no Japão fez executar em
victrola varios discos de musicas
japonezas e occidentalizadas.

Continuando a palestra, o con-
ferencista estendeu-se sobre va-
riados aspectos da cultura e da
civilização levantinas, ilustrando
as sua palavras com grande nu-
mero de projeções luminosas.

Terminada a conferencia o il-
lustre dr. Bahiana foi muito cum-
primentado pela selecta assisten-
cia que aplaudiu longamente as
suas impressões do moderno
Japão.

A Sericicultura no Brasil

Eng. Agronomo MARIO VILHENA

(Continuação)

Como principiar. — Principia-
se a cuidar da sericicultura estu-
dando a, examinando-a sob todos
os seus aspectos, para que não se
tenha nenhuma surpresa depois.

Para tanto, os interessados po-
derão dirigir-se á Inspectoría
Regional de Sericicultura em Bar-
bacena, Estado de Minas Geraes,
E. de F. Central, que é a unica
repartição publicada no Brasil
exclusivamente incumbida de dif-
fundir em nosso paiz a sericicul-
tura. Essa repartição atende os
interessados, de inicio, enviando-
lhes, inteiramente gratuitos, car-
tares ilustrados, de propaganda
sérica e o tratado "A Sericicultura
no Brasil", em o qual ha
informações minuciosas e com-
pletas sobre tudo que diz respeito
á materia, cultivo da amoreira,
cuidados com bicho da seda, etc.,
etc., formando um grosso volume
de cerca de 250 paginas, farta-
mente ilustradas. As pessoas
verdadeiramente de dedicar-se á
criação do bicho da seda, visando
ganhar dinheiro e nobremente
contribuir para a riqueza do Brasi-
l, não devem perder tempo,
pondendo-se imediatamente em
comunicação com a I. S. S.

Estudado o assumpto, o serici-
cultor deve plantar amoreiras,
para o que obterá mudas, ainda
gratuitamente, da Inspectoría Re-
gional de Sericicultura em Barbacena,
por conta de quem correm
até as despesas de frete e emba-
gem. Ao pedir mudas, deve o
sericicultor enviar informações de-
talhadas: dimensões do seu terre-
no, estação de estrada de ferro
ou porto de mar para os quaes
deve ser feito o despacho, nome
completo, etc. tudo escrito com
(continua)

DA MANDCHURIA

Contra os bandoleiros

Foi anunciado pelo correspon-
dente do "Daily Express" em
Karin que, ás margens do rio
Sungari, houve um combate en-
tre as tropas nipponicas e bandolei-
ros mandchús. Estes haviam
tido 120 baixas. Do lado dos
japonezes tambem se registraram
mortos e feridos.

O Instituto da Amazonia, em Tokio

Sob o titulo acima publicou um
diario carioca o seguinte sueto:
«A maneira pela qual o Japão
vem realizando a colonização
niponica nas suas concessões de
terras da Amazonia é digna dos
melhores aplausos e atrahi sobre
a grande nação do Extremo Ori-
ente as sympathias de todos os bra-
sileiros.

Imprimindo a essa colonização
uma organização científica, o Ja-
pão consegue obter os melhores
resultados. Só o saneamento des-
sas regiões, antes devoradas por
toda sorte de endemias e pande-
mias, representa serviço de incen-
sável valia. E hoje, nas conces-
sões niponicas, a moralidade é
minima, o que não acontecia an-
tes da chegada dos japonezes,
quando as febres victimavam
cruelmente quantos se aventurava-
ram por essas paragens.

O que é sobretudo notável é o
trabalho de abrasileiramento do
japonez que se destina ao Brasil.
As autoridades niponicas, desde
que o individuo se decide a vir
para o nosso paiz, o submete a
uma verdadeira educação bra-
sileira, ensinando-lhe a nossa lin-
guagem, os nossos costumes, e mi-
nistriando-lhe conhecimentos de
profissões agrícolas que elle irá
desempenhar em a sua nova
patria.

Para isso, creou o governo ja-
ponez o notável estabelecimento
de ensino que é o Instituto da
Amazonia, em Tokio, que é um
verdadeiro pedaço da Amazonia
em terras niponicas.
E assim vai o Japão transfor-
mando as suas concessões em
terrás brasileiras, em grandes e
magnificos celeiros.